



EMEF Nº 25
29/09/2018

Vontade de ferro, via do futuro

Contra o silêncio do governo/administração da CP/EMEF

A RESPOSTA DOS TRABALHADORES

Repetidamente os responsáveis da CP/EMEF falam no futuro baseado em ACE's, porque o desinvestimento levou a que a empresa visse reduzida a sua capacidade de intervenção.

Ou seja, em vez de responder com medidas concretas para repor, o mais rapidamente possível, a capacidade de intervenção, opta-se por pegar na má situação para justificar mais medidas de destruição da EMEF.

A ferrovia em Portugal precisa de uma EMEF forte e não de pequenas EMEF's, certamente debaixo dos interesses particulares das empresas com que se associar.

Mas o que assistimos em todo este processo é a um silêncio absoluto. Porque será?

NA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES

Pelo pouco que se sabe, estaremos no prazo estipulado para a criação do ACE com a MEDWAY, para a reparação de vagões, mas para o silêncio.

Será que querem colocar os trabalhadores perante factos consumados?

Qualquer trabalhador se vier a ser colocado perante a informação de transferência para qualquer ACE tem, nos termos da lei, direito de opção e a EMEF tem muitas opções para colocar os trabalhadores da Empresa.

Mas antes disso, o caminho é continuarmos a lutar contra a destruição da EMEF (tal como defendemos há muitos anos), pelo seu retorno à CP, porque faz falta e é estratégica para o desenvolvimento do país.

A destruição que se tem assistido na EMEF, teve e tem um objectivo, a destruição da CP pública, para abrir portas á entrada de privados na rede ferroviária nacional.

CONTINUAR A COMBATER A PRECARIIDADE

Cerca de 40 trabalhadores da EMEF (incluindo os 10 despedidos de anta Apolónia) viram homologada a decisão de transformar os seus vínculos precários em contratos com vínculo efectivo.

Este processo culmina uma intensa luta que o SNTSF/FECTRANS tem travado e que foi determinante para a decisão tomada na CAB – Comissão de Acompanhamento Bilateral, no âmbito do PREVPAP, na qual o Sindicato esteve em representação da CGTP-IN.

Mas ainda não estão solucionadas todas as situações, pelo que o Sindicato reivindica, actualmente, **em carta enviada ao presidente da CP/EMEF e ao governo, que os trabalhadores que estão ainda com vínculos precários, tenham o mesmo tratamento dos que fizeram o requerimento no âmbito do PREVPAP.**

Não faz qualquer sentido que, num momento em que estão abertas candidaturas, porque há falta de trabalhadores, continuem estes numa indefinição quanto ao futuro.

Não baixaremos os braços!

NEGOCIAÇÃO FOI INTERROMPIDA?

Depois de uma primeira fase negocial, em que no essencial se acertaram a esmagadora maioria das cláusulas do Acordo de Empresa e se fez uma primeira discussão sobre o RC, após férias, ainda não se realizou nenhuma reunião.

A que estava marcada para o dia 5 de Setembro, foi anulada, mas não foi, ainda, indicada nenhuma data para o reinício dos trabalhos.

Também no que se refere à negociação colectiva o silêncio quer dizer o quê?

Será que temos de voltar a outras formas de luta!

DEFENDER A EMEF E OS POSTOS DE TRABALHO REFORÇAR A UNIDADE DOS TRABALHADORES

Em toda a ferrovia os próximos tempos vão ser de forte perturbação, estando em causa as empresas e os postos de trabalho.

Sempre foram os trabalhadores que, através da sua organização de classe, em unidade, conseguiram travar muita da ofensiva com que foram confrontados.

O futuro não será diferente e o reforço da organização sindical consequente e determinada a defender quem trabalha e o serviço público ferroviário será importante para os trabalhadores terem mais força.

Se ainda não és sindicalizado no SNTSF/FECTRANS, o sindicato da CGTP-IN, que também na EMEF é o sindicato de TODOS os trabalhadores, fá-lo desde já, porque com isso estás a dar força à tua luta.

SINDICALIZA-TE no SNTSF.!!!

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário